Revista Digital do Pontão Ganesha | Ano I | Nº 02 | Julho 2011

Em foco:

Cultura Digital

Sol e Ganesha em visita aos Pontos de Cultura do interior

Editais e virada: propostas para movimentar o setor cultural de Santa Catarina

Índice

Visita aos Pontos de Cultura de Santa Catarina 3

Propostas para movimentar o setor cultural do estado 4 e 5

"Virada Cultural" com sotaque catarina 6

Espaço "Cultura Digital) 7 a 12

Universidade, Direito Autoral e Software livre: tudo a ver

Mercadante e os desafios da área tecnológica

Hackers e Crackers: expostas as diferenças entre comunidades

Audiência sobre o AI-5 Digital foi acompanhada pela internet

Eventos / Editais / Prêmios 13 a 15

Ganesha DIGITAL
http://ganesha.org.br

Coordenador
Thiago Skárnio

Diretora de Tecnologia
Tatiane Gonzaga

Animadora de redes
Vívian Bárbara Camargo

Gestora de projetos
Alessandra Pires

Analista de suporte
Eloá Gonzaga

TIs
Walter André
Emanuel Monster

EM REVISTA

Diretor de Arte
Rafael Lopes

Edição Geral
Luciane Zuê

Gestão da Comunicação
Fernanda Afonso

http://www.projetoganesha.org.br

ALQUIMIDIA.org
PONTO de CULTURA PULSANDO O BRASIL
CULTURA VIVA PONTO DE CULTURA PULSANDO O BRASIL
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

SOL e Pontão Ganesha visitam Pontos de Cultura de SC

Na última semana de julho acontece a segunda etapa das visitas aos Pontos de Cultura catarinenses, ação desenvolvida pela Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte (SOL) e acompanhada pelo Pontão Ganesha

A Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte (SOL), e o Pontão Ganesha estão realizando uma série de visitas aos Pontos de Cultura de todo o estado de Santa Catarina.

Enquanto Sérgio Mibielli, coordenador da Rede de Pontos de Cultura no estado, investe na solução das dúvidas relacionadas à prestação de contas e demais questões burocráticas, o Pontão Ganesha faz o registro das atividades dos pontos e, paralelamente, realiza o treinamento de seus representantes para a publicação das atividades em uma plataforma de divulgação na internet.

Esta ação tem como objetivo atender a demandas verificadas durante o primeiro período de atividades dos pontos. Tanto a dificuldade de elaborar a prestação de contas quanto a falta de conhecimento e utilização de ferramentas de comunicação, foram problemas observados em boa parte do pontos catarinenses.

De acordo com Thiago Skárnio, coordenador geral do Pontão Ganesha, a plataforma de divulgação - desenvolvida em wordpress com adaptação feita pela equipe do Ganesha - é um blog coletivo, que atende as necessidades básicas dos pontos em relação à divulgação de atividades e programação e troca de informações. "Escolhemos um software livre e de fácil manuseio, com o objetivo de facilitar e estimular a prática da cultura digital entre todos os pontos, incluindo aqueles que só estão se conectando à rede agora", explicou Skárnio.

Sérgio Mibielli (à esquerda) em reunião no Ponto de Cultura "Arte sem Fronteira", de Dionísio Cerqueira

Basta passear pelo blog (link no quadro abaixo) para comprovar a receptividade da proposta.

Durante a primeira etapa de visitas, que aconteceu entre os dias 11 e 15 de julho, foram visitados nove Pontos de Cultura da região Oeste, e muitas atividades foram registradas.

Em Dionísio Cerqueira, por exemplo, município que faz divisa com o estado do Paraná e com a Argentina e que fica a mais de 700 Km de Florianópolis, visitaram o Ponto de Cultura "Arte sem Fronteira", que desenvolve cursos de teatro, capoeira, violão e canto. Na pequenina e simpática Caxambu do Sul, com pouco mais de cinco mil habitantes, registraram a preservação da cultura italiana promovida pelo Ponto de Cultura "Uma cidade tem que ter memória".

Na última semana de julho, entre os dias 25 e 27, será a vez dos pontos da região do Vale do Itajaí.

http://www.ganesha.org.br/index.php?mod=pagina&id=12141

CONFIRA:

Fotos e anotações a respeito das visitas. Confira no link:
http://skarniopress.wordpress.com/tag/pontossc/

Mais informações a respeito da plataforma podem ser obtidas no endereço:
http://www.alquimidia.org/blogs/pontoscatarina/
(acesse o link "Sobre o blog e como publicar")

Editais e Virada Cultural em Flor

No dia 16 de junho, aconteceu uma importante reunião entre o Secretário César Souza Junior e representantes de diversas áreas do setor cultural. A surpresa não veio com os pedidos e esclarecimentos em relação às demandas de cada área - quase todas já bastante conhecidas e divulgadas. O que se destacou, na verdade, foram algumas declarações do Secretário, que demonstram a disposição de começar a "desatar os nós" que se estabeleceram no setor.

"Passamos seis meses dormindo no setor cultural em Santa Catarina, e não podemos continuar assim", afirmou César Souza.

Duas afirmações, em especial, provocaram um misto de surpresa, satisfação e, também, desconfiança: a de que em trinta dias o texto de uma segunda edição do Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura estará disponível para consulta pública, e a intenção de se realizar, ainda este ano, uma "Virada Cultural" em Florianópolis.

Com a agenda lotada de compromissos, o Secretário atrasou em mais de uma hora o início de seu encontro com os agentes do setor cultural, o que não diminuiu a disposição dos convidados. Cultura digital, circo, música, teatro, áudio-visual, cinema..... Um a um, os representantes de cada área foram se apresentando e listando suas reivindicações.

Algumas vezes foram interrompidos pelo Secretário, sempre no sentido de tirar dúvidas e deixar clara a sua surpresa em relação a números e outras informações. "Existem mesmo 35 companhias de circo atuando em Santa Catarina? Eu desconhecia esse dado!", exclamou, ao ouvir o número de Flávio Silva, do Colegiado do Circo, que destacou, também, o fato de se tratar de uma área abordada de forma equivocada, inclusive nos editais.

Circo e Cultura Digital foram, aliás, as áreas com as quais o secretário César Souza pareceu menos familiarizado, e talvez por isso mesmo seus representantes tenham tomado um tempo extra nas exposições. "A Cultura Digital é uma área relativamente nova, que precisa urgentemente de reconhecimento e de ações pontuais no estado. O potencial é enorme, e Santa Catarina tem a chance de efetivar seu pioneirismo ao colocar o termo cultura digital em suas leis voltadas para a cultura", explicou Thiago Skárnio, que falou pela área durante a reunião com o secretário.

Tempo extra também foi gasto por Leone Silva, diretor do Grupo de Teatro GATS, de Jaraguá do Sul, ao falar sobre a necessidade de estímulo à cultura através de iniciativas do governo. Leone, que fez parte da comissão responsável pela elaboração do Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, lançado em 2009 e não mais reeditado, chamou atenção para o alcance do prêmio. O Elisabete Anderle recebeu 1428 inscrições, das quais 1083 foram habilitadas, e premiou 189 projetos. "O Edital recebeu inscrições do Estado todo, e 35 municípios tiveram projetos contemplados. Esses números comprovam sua importância", reforçou Leone.

Ao escutar os números, o secretário afirmou que a partir dos dados percebe-se o quanto a cultura é centralizada na Capital, e que esse é um sinal para o governo de que ações descentralizadoras precisam ser implementadas. "Precisamos de uma descentralização forçada na área cultural. Descentralizar, é pulverizar cultura por todo o Estado", explicou.

http://www.ganesha.org.br/index.php?mod=pagina&id=12043

rianópolis, ainda em 2011

A promessa de lançar o edital para consulta em 30 dias foi justificada pelo fato de que se isso não for feito este ano, em 2012 será impossível, por se tratar de um ano eleitoral. Assim, para viabilizar todo o processo - compreendido pelo lançamento do texto, aprovação, publicação do edital, realização de inscrições, seleção e divulgação dos resultados -, é necessário "apertar o passo".

Além do Elisabete Anderle, que contempla diversas áreas, o secretário assumiu o compromisso, também, de anunciar o lançamento do edital da cinemateca catarinense. E, atendendo ao pedido de Luiza Lins, diretora da Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis, prometeu fazê-lo durante a abertura do evento, que acontece alguns dias depois (23 de junho).

"Os editais são consenso na área cultural. Temos, portanto, uma ferramenta clara e objetiva", concluiu César Souza. "Quando assumi a Secretaria me disseram que das três áreas, o setor cultural era o que mais incomoda no estado, mas não é verdade. Nunca vi uma solução tão simples. Antes os outros setores fossem assim", brincou.

Uma outra reivindicação ganhou espaço durante a reunião: Eduardo Vicari, o XuXu, que falava pela Associação da Cadeia Produtiva de Música de Santa Catarina (Musicatarina), chamou atenção para a atual representação do setor no Conselho Estadual de Cultura. De acordo com Eduardo, essa representação carece de legitimidade junto à classe, e, por isso, a Associação reivindica maior representatividade no Conselho.

O consenso entre os representantes do setor cultural e o secretário se verifica, também, quando o tema é a necessidade de se transformar as iniciativas de incentivo à cultura em uma política de estado. Essa certeza, que há muito tempo tem sido a bandeira carregada pelos agentes culturais de Santa Catarina, foi colocada em questão pelo secretário. "Aqui no estado temos uma empresa que me orgulha muito, a Santur. Percebi que o diferencial na Santur é que lá existe uma política pública. Mudaram os governos, mas não mudaram as pessoas que pensavam nos projetos. Essa deve ser a prática também na área cultural", justificou.

O fato de o texto ser lançado para consulta pública servirá para que se obtenha considerações de representantes das diversas áreas, corrigindo eventuais problemas de enfoque e enquadramento de áreas. Isso se mostrou muito importante, especialmente depois das considerações feitas pelos representantes da cultura digital e circo, que se consideram pouco contempladas nos editais anteriormente lançados.

INTERVALO

Nada assinado, mas muita coisa acordada e programada.

Pelo lado da SOL, o Secretário César Souza Junior deixou registrada a sua disposição em ouvir e resolver os problemas e atender, na medida do possível, as demandas apresentadas.

"Estes espaços de diálogo com a comunidade cultural e o governo devem ser mantidos e se tornar cada vez mais freqüentes, pois são fundamentais para que a cultura seja promovida e valorizada em Santa Catarina. O "povo da cultura" tem uma capacidade enorme de se conectar e articular e pode contribuir muito com isso. O Pontão Ganesha está à disposição da secretaria para colaborar com a transparência desse processo", declarou Thiago Skárnio, coordenador geral do Pontão Ganesha e representante da área de cultura digital no encontro com a SOL.

Ao setor cultural, resta esperar pelas ações anunciadas. "Agora a bola está com a secretaria", declarou o secretário.

Uma “Virada Cultural” catarina

Durante a reunião do dia16, o Secretário César Souza Junior manifestou a intenção de realizar, ainda em 2011, uma “Virada Cultural” em Florianópolis. E, em uma reunião repleta de números e novidades, nenhuma outra declaração causou tanta surpresa quanto a de promover na capital catarinense um evento semelhante ao que já acontece anualmente, em São Paulo.

Evento com duração de 24 horas ininterruptas, a "virada" em São Paulo atrai aproximadamente três milhões de pessoas, entre turistas e paulistanos, que têm acesso às mais variadas programações artísticas e culturais, espalhadas por diversas localidades na cidade. "Não quero imitar São Paulo, mas sim pegar emprestado o que eles têm de bom e fazer uma virada com a nossa cara, contemplando todas as áreas. Vamos abrir cinemas, teatros, museus, dar oportunidade a diversas manifestações e trazer pessoas para a cidade", explicou Cesar Souza.

Obviamente, essa declaração animou a todos os presentes, mas era possível ouvir ao fundo um questionamento repetido algumas vezes: "Mas ainda este ano? E vai dar tempo de preparar tudo, secretário?", perguntou, por exemplo, Luiza Lins. A resposta veio rápida. "Dá, sim! Eu quero este ano, porque precisamos entregar bons produtos culturais para a sociedade e injetar ânimo na comunidade cultural catarinense. Com o edital Elisabete Anderle e a virada, conseguiremos isso", afirmou.

Promover um evento do porte da "virada cultural" requer uma estrutura especial e grandes investimentos, mas de acordo com o secretário, a ideia é unir recursos da cultura e verba proveniente, também, do Funturismo, já que se trata de uma programação que atrai grande número de pessoas e traz benefícios, também, para outras áreas. "Além disso, ao não lançar muitos editais acabamos economizando uma verba que poderá, então, ser aplicada na promoção da 'virada' em nosso estado", concluiu o secretário.

Logomarca do evento paulistano em 2011

Em São Paulo, a execução da virada promoveu, inclusive, o retorno do público a locais que se encontravam esvaziados devido aos índices de criminalidade e violência. As praças centrais da cidade, por exemplo, que na correria do horário comercial são como formigueiros humanos, transformavam-se em verdadeiros desertos fora desse período e nos finais de semana. Desde que começaram as viradas, houve uma retomada desses espaços pela população. A ideia é antecipar esse processo aqui em Florianópolis, e revitalizar áreas que aos poucos deixam de ser utilizadas.

Espaço “Cultura Digital”

Nos meses de junho e julho aconteceram discussões bastante produtivas sobre o tema cultura digital. Boa parte dos debates tiveram como palco o Centro de Eventos da PUC, na cidade de Porto Alegre, quando aconteceu a 12ª edição do Fórum Internacional do Software Livre (FISL).

Considerado o maior evento sobre o tema da América latina, a cada edição que passa o FISL registra um aumento significativo no número de participantes, formado, essencialmente, por pessoas ávidas por novidades e idéias relacionadas ao software livre, e ansiosas pelo compartilhamento de conhecimento.

Tradicionalmente o FISL “inspira” os governantes. Ano após ano são registradas declarações no mínimo interessantes.

Em 2009, durante a décima edição do evento, o então presidente Lula falou sobre a implantação da cultura do software livre no país, e destacou que houve momentos bastante difíceis durante o processo. “Foi quando decidimos se iríamos para a cozinha preparar o nosso prato, com nossos próprios temperos, ou iríamos comer o prato que a Microsoft queria que a gente comesse. Decidimos pela liberdade”, disse.

Este ano foi a vez do Ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, que no embalo das ações que tiraram do ar algumas páginas do governo – creditadas pela imprensa comercial aos “hackers” - bombardeou: ““Hackers são grafiteiros, e crackers são pichadores. Não vamos confundir um com outro!”.

E algumas coisas se repetem. Já em 2009, o Projeto de Lei 84/99, conhecido como AI-5 Digital, estava em pauta. Naquela ocasião, Lula escutava apelos dos participantes do FISL para que vetasse a implantação da Lei, de autoria do ex-senador Eduardo Azeredo. Sem falar diretamente, Lula sinalizava considerar a Lei uma forma de se exercer a censura na internet.

Este ano, os “ataques” sofridos pelas páginas do governo animaram novamente o agora deputado federal Azeredo, que reapresentou a Lei para votação, o que deveria acontecer justamente no primeiro dia do FISL (29/06). Mas isso não aconteceu.

Nas próximas páginas da Ganesha Digital, estão publicadas as matérias relacionadas ao tema, produzidas a partir do FISL e dos desdobramentos da votação da Lei Azeredo.

Universidade, Direito Autoral e Software livre: tudo a ver

http://www.ganesha.org.br/index.php?mod=pagina&id=12057

O tema da palestra era "Universidade e Software Livre: a academia e o compartilhamento do conhecimento", mas durante sua fala, Nelson Pretto colocou em pauta questões relacionadas à banda larga, direito autoral e ética hacker, e pôs lenha na fogueira das discussões sobre a Lei de Direito Autoral.

Foto: Fernanda Afonso

Nelson Pretto, em palestra durante o FISL12, em Porto Alegre

"No governo Dilma, estamos tendo um retrocesso muito grande em relação ao que foi discutido e aprofundado na administração anterior. São discussões riquíssimas, que começaram há muito tempo, quando Gilberto Gil assumiu o Ministério da Cultura. A Lei já estava bem estruturada, mas agora, caminhamos para trás", declarou.

Ao colocar em evidência seu descontentamento com os encaminhamentos dados pelo governo ao tema, Nelson Pretto, que é doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo e professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, chamou a atenção para as implicações que isso traz, quando se fala em democratização da educação. "São necessárias mudanças urgentes na Lei do Direito Autoral para que a universidade possa pensar e colocar em prática, de forma realmente efetiva, o compartilhamento do conhecimento". Com essa declaração, Pretto chamou atenção para dois assuntos: a lógica produtivista que impera na academia (a partir da qual o interesse maior é publicar artigos e trabalhos de pesquisa em revistas que garantam ao autor pontuação maior), e a ausência de integração entre sistemas de repositórios institucionais.

De acordo com Nelson Pretto, o ideal é que os pesquisadores fossem movidos pelo que ele chama de "princípio hacker de criação", onde todos as descobertas são compartilhadas com a comunidade, como forma de disseminar saber e fomentar a pesquisa. Entretanto, alguns papers, artigos e teses são publicados em revistas com notas altas (Qualis), mas que não têm pesquisa aberta, o que limita o acesso do público ao material produzido e ali publicado. Uma solução simples para isso, seria alterar os critérios de pontuação para as produções científicas. "Trata-se, na verdade, de uma proposta de incentivo: poderíamos oferecer uma pontuação maior para os autores que publicassem em revistas de acesso aberto. Temos hoje mais de 1000 revistas científicas com essa característica no Brasil", explicou.

Em relação ao repositórios institucionais, Pretto reforçou a necessidade de uma ação efetiva do governo, no sentido de estabelecer políticas públicas integradas que colocassem todos os repositórios em rede, medida que tornaria mais funcional tanto o processo de registro quanto o de busca à produção acadêmica.

Mas Pretto alerta: "Nada disso faz sentido se não prestarmos atenção no Plano Nacional de Banda Larga. Se continuarmos com a banda do jeito que estamos, não teremos condição de garantir acesso e democratização do conhecimento", concluiu.

Mercadante e os desafios da área tecnológica

O auditório estava lotado, e na presença de um público ávido sobre o assunto, o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante apresentou números e propostas que refletem as perspectivas e, ao mesmo tempo, apresentam os desafios que sua pasta prevê ao apostar no crescimento do mercado tecnológico no Brasil.

De acordo com o ministro, trata-se de um espaço promissor, já que a indústria da Tecnologia da Informação se consolida como uma das áreas que mais promove o consumo no país. "Entretanto, a maior parte do que se consome aqui é importado, e essa é uma situação que precisa ser modificada", destacou Mercadante.

Durante sua fala, o ministro chamou atenção para o potencial dos jovens brasileiros que se iniciam no mercado de trabalho, especialmente na área do desenvolvimento de novas tecnologias. Segundo ele, num momento em que a população economicamente ativa é maior que a inativa, o país precisa se aproveitar desse bônus e estimular o desenvolvimento de novas idéias e alternativas de emprego, geração de renda e consequente crescimento econômico e desenvolvimento social.

Foto: Flávia de Quadros/indicefoto.com/ Divulgação FISL

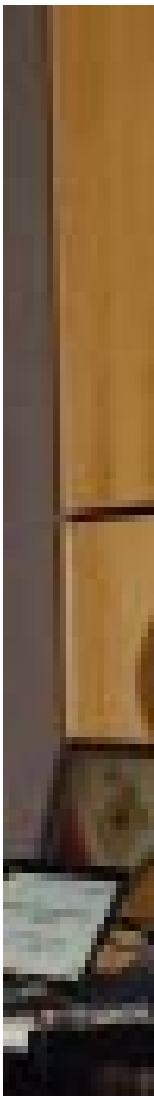
Nesse sentido, Mercadante sinalizou com a possibilidade de se dar espaço ao que chamou de "iniciativas de garagem", criando prêmios e editais que contemplem pessoas físicas, e não necessariamente entidades com CNPJ.

Essa proposta foi comentada também pelo sociólogo Sérgio Amadeu, defensor da inclusão digital no Brasil e militante do movimento software livre. “Estamos abrindo espaço no Ministério de Ciência e Tecnologia, numa tentativa de se criar um processo semelhante ao que foi feito no Ministério da Cultura, através do programa Cultura Viva. A ideia é estimular o trabalho com comunidades de tecnologia, de mídia, de arte e cultura digital”, salientou Amadeu.

Para ele, o Ministério da Ciência e Tecnologia está muito simpático à cultura digital, e pode assumir essa causa. O único problema o tempo que isso pode demorar, devido às questões burocráticas que o governo precisa resolver. “Se começarmos a desenvolver uma proposta agora, teremos ainda uns seis meses para colocar em prática e ter algum resultado. Mas precisamos aproveitar esse espaço de interlocução que se abre no governo”, finalizou.

Hackers e Crackers: Debates expõem o

Depois das recentes (e frequentes) ações que deixaram vários sites (inclusive do governo federal) fora do ar, uma expressão passou a fazer parte do dia-a-dia das pessoas: ataque de hackers.
Muito embora a grande maioria dos indivíduos não saiba exatamente o que é um hacker, medo e desconfiança foram os sentimentos que tomaram conta do público, estimulados em grande parte pelas matérias veiculadas pela imprensa comercial. Exageradas? Sensacionalistas? Parciais?



http://www.ganesha.org.br/index.php?mod=pagina&id=12076

Durante a 12 ª edição do Fórum Internacional do Software Livre (FISL12), que aconteceu em Porto Alegre de 29 de junho a 2 de julho, esse foi um assunto recorrente em várias mesas e rodas de discussão, sempre tendo como pano de fundo o Marco Civil da Internet e a votação do Projeto de Lei 84/99, conhecido como o AI-5 Digital, que deve acontecer nos próximos dias.

Sérgio Amadeu da Silveira, militante do movimento Software Livre e defensor da inclusão digital no Brasil, participou de várias discussões e não perdeu uma só oportunidade para falar a respeito do assunto, aproveitando sempre para desmistificar os tais "ataques", que tanto espaço ganharam na mídia.

"Os ataques que aconteceram no Brasil são ataques pífios, a partir de softwares já conhecidos na rede, que desabilitaram alguns sites do governo. Todos tinham falhas de segurança homéricas, e só por isso caíram. No site da Receita Federal, por exemplo, não fizeram nem cócegas", afirmou Amadeu.

Sociólogo e Doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo, Sérgio Amadeu passeia com total desenvoltura sobre conceitos teóricos, utilizando, contudo, um vocabulário simples para explicar o que precisa ser explicado. E essa proposta parece ter "contaminado" inclusive o Ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, que esteve no FISL e disparou: "Hackers são grafiteiros, e crackers são pichadores. Não vamos confundir um com outro!".

A comparação faz sentido, e de acordo com Sérgio Amadeu basta prestar atenção no comportamento de cada comunidade para entender sua lógica: "Repare: o cracker destrói; o hacker constrói", afirmou.

O termo hacker, na verdade, deriva da palavra "hack", que significa cortar com precisão. Os "hackers" são membros de uma comunidade que surgiu nos anos 60, com forte influência na contracultura norte-americana, e desde o princípio esta metáfora era utilizada para designar os desenvolvedores de códigos, que resolviam de maneira precisa e criativa problemas lógicos e matemáticos. "Era um grupo de pessoas, que acreditava que a liberdade era fundamental, que as pessoas devem fazer o que elas acham que é bom, que devem superar desafios o tempo todo, estar dispostas a aprender. Quando superam o desafio, compartilham o resultado com a sua comunidade", explicou Sérgio Amadeu, acrescentando que essa forma de agir estimulou a construção de uma "ética", que guia a relação entre todos os que participam da comunidade.

Trata-se, portanto, de um comportamento que segue a lógica da internet: uma rede sem dono e sem locais obrigatórios de acesso, que tende a ser universal sem ser totalitária, que cria e compartilha, que descobre e disponibiliza. Tanto que, de acordo com Sérgio Amadeu, os hackers estão no coração do movimento do software livre.

E é essa prática de criar e compartilhar conteúdo e tecnologia na rede que tanto incomoda a indústria do copyright e as operadoras de telefonia, que de acordo com Amadeu se beneficiariam com o controle da rede. Ele defende que para eliminar esse grau de liberdade é necessário que se promova um ataque aos hackers, e para isso, confundem hacker - que é essa cultura de compartilhamento de descobertas e avanços - com a cultura da invasão, relacionada aos "crackers". "Esses moleques do LulzSec, que assumiram os ataques às páginas do governo, não são hackers. Eles usam programas criados por outras pessoas e não sabem programar. São, na verdade, usuários avançados de software", justifica.

liferenças entre comunidades

Segundo explica, todo esse processo de divulgação dos ataques aos sites governamentais tem como objetivo alavancar uma proposta de aprovação da lei que pretende deter e, mais que isso, punir os chamados "crimes da internet", antes mesmo que se discuta direitos e deveres de usuários na rede, ou seja, o Marco Civil da Internet.

"Trata-se de uma armação de quinta categoria. Claro que é importante que se crie uma lei de crimes na rede, mas é necessário que seja muito precisa, para não cometer injustiças e arbitrariedades, e não ser usada de maneira indevida", explica Amadeu, para quem isso só será possível depois de se discutir os direitos de cada um na rede.

RELAÇÃO DIRETA ENTRE OS FATOS

Sérgio Amadeu discorda de algumas teorias que circularam pelas listas de discussão, insinuando que todas as invasões que ocorreram em junho seriam, na verdade, uma auto-sabotagem do governo para acelerar um processo de reforma e controle na internet.

Embora acredite que a relação entre os fatos existe, Amadeu não crê que tenha sido uma iniciativa de auto-sabotagem.

Para ele, seria muita coincidência, justamente uma semana após uma convenção onde o presidente da Febraban clamou por uma lei dura contra os crimes na internet, começarem os ataques. "Logo depois, a revista Época, publicou, equivocadamente, uma manchete: "Os maiores ataques que já ocorreram" - o que não é verdade. E foi uma matéria sensacionalista. Ninguém do 'outro lado' foi ouvido, e na sequência desta matéria começaram a pipocar publicações em outros jornais. Foi assim que se criou essa confusão toda, e uma das poucas vozes sensatas no meio de todo esse tumulto foi, justamente a do Ministro de Ciência e Tecnologia, que se manteve tranquilo e chamou atenção para a diferença entre hackers e crackers", concluiu Sérgio Amadeu.

Para ele, o governo não promoveu os ataques, mas a imprensa comercial aproveitou-se deles.

Vale a pena ler:

Blog do Sérgio Amadeu:
http://samadeu.blogspot.com/

Contracultura:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Contracultura

Hacker:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Hacker

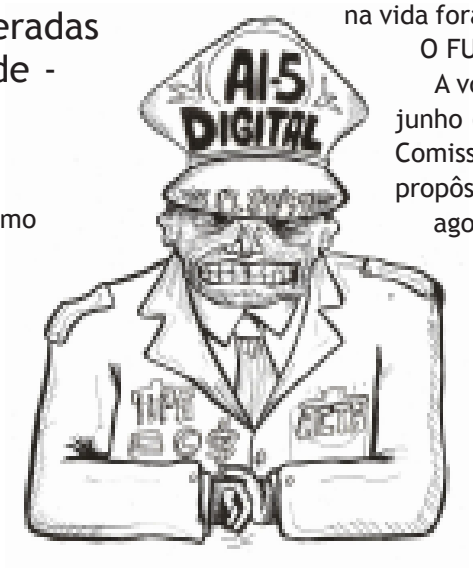
Cracker:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Cracker

LulzSec:
http://contextolivre.blogspot.com/2011/06/saiba-mais-sobre-o-grupo-de-crackers.html

Audiência Pública sobre o AI-5 Digital foi acompanhada pela internet

http://www.ganesha.org.br/index.php?mod=pagina&id=12087

As polêmicas que rondam o Projeto de Lei 84/99 - conhecido como AI-5 Digital, não são recentes. Em 2008, quando ainda era senador por Minas Gerais, Eduardo Azeredo foi relator e defensor do PL, que começava sua trajetória pela Câmara e Senado. Já naquela época, o texto provocou agitação e desconfiança, ao propor maior controle e punições severas - consideradas severas demais, na verdade - aos "crimes da internet".



E as polêmicas continuam. O mesmo Azeredo, hoje cumprindo mandato como deputado, aproveitou as ações que em junho tiraram do ar algumas páginas do governo, e reapresentou o projeto à Câmara.

Não é segredo que o governo federal está empenhado em aprovar, rapidamente, uma lei que permita punir os crimes na internet, e a nova proposta de Azeredo traz algumas mudanças em relação ao texto original, mas não o suficiente para contentar os que se posicionam de forma contrária à sua aprovação.

Em entrevista concedida ao portal Rede Brasil Atual, João Carlos Caribé, reconhecido oponente da proposta, foi enfático: "O projeto não melhorou a ponto de se tornar aceitável. A essência da matéria continua a mesma e há questões problemáticas, que pouco ajudariam no combate a crimes. A questão mais polêmica é a guarda dos logs (os dados de endereçamento eletrônico da origem, hora, data e a referência GMT da conexão) por três anos. Isto é um absurdo, acarreta um custo significativo e serve de alerta para o criminoso se prevenir, dificultando uma eventual investigação", explica Caribé.

Em palestra no FISL12, o sociólogo Sérgio Amadeu lembrou que se a internet é uma rede de comunicação, é, também, uma rede de controle, já que para acessar uma página pela rede, a máquina de qualquer usuário precisa ser reconhecida na rede. "Entretanto, essa rede de controle foi pensada para não ser uma rede de controle político-cultural e pessoal. Por isso ela não exige que as pessoas se identifiquem. O anonimato é a garantia da liberdade, da não-vigilância, da defesa da privacidade e dos direitos fundamentais do indivíduo", explicou. E, caso surja a pergunta: "Mas e os ilegais?", a resposta de Amadeu está na ponta da língua: "Ora, os ilegais devem ser perseguidos com ordem judicial, inclusive. Como acontece na vida fora da internet", acrescenta.

O FUTURO DO AI-5 DIGITAL

A votação aconteceria no dia 29 de junho (primeiro dia do FISL12), mas a Comissão de Ciência e Tecnologia propôs um adiamento até 10 de agosto, depois, portanto, do recesso parlamentar que ocorre no meio do ano.

Antes disso, a Comissão propôs um debate através de uma audiência pública, que aconteceu no dia 13 de julho. Foi apenas mais um capítulo nessa confusa história, e o público teve a oportunidade de acompanhar o evento em tempo real, e participar da discussão por meio de chat ou Twitter, enviando sugestões, perguntas e críticas aos deputados. Bastava, para isso, efetuar cadastro no site e-Democracia.

O debate foi proposto pelos deputados Sandro Alex (PPS-PR), Emiliano José (PT-BA), Fernando Francischini (PSDB-PR) e Manuela d'Ávila (PCdoB-RS), e contou com uma série de convidados, que tinham tempo restrito (seis minutos cada um) para apresentar seus argumentos a respeito do Projeto.

Ao fim da audiência, que durou cerca de três horas, uma declaração da deputada Luiza Erundina confirmou que se trata de um tema que ainda vai render muita discussão. “Muitos de nós, que teremos que votar esse Projeto de Lei, ainda sofremos com o medo dos computadores. A reunião de hoje foi esclarecedora, mas ainda é pouco.Está claro que precisamos saber mais”, confessou.

Eventos

Projeto Sangue na Cidade - TAC

Quando: Dia 30 de julho
Onde: Teatro Álvaro de Carvalho, em Florianópolis - Rua Marechal Guilherme, 26 - Centro - às 20h00
Ponte Cultural inicia neste mês o projeto Sangue da Cidade, no qual desfila os talentos locais em brilhantes concertos.

Informações: http://www.fcc.sc.gov.br/index.php?mod=pagina&id=12044

Curso para Condutores Culturais - Capacitação gratuita - Inscrições até 31 de julho

Quando: De 15 de agosto a 28 de novembro
Onde: Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC) - Campus Florianópolis-Continente - Rua 14 de Julho nº 150 – Enseada dos Marinheiros – Coqueiros
Curso que tem como objetivo qualificar moradores locais para conduzir turistas e visitantes em sítios culturais do Centro Histórico de Florianópolis.

http://ingresso.ifsc.edu.br/novo/fic-fpolis-continente/220-curso-fic-condutor-ambiental-local

Fórum Catarinense de Gestores Municipais de Cultura - FECAM e CONGESC promovem

Quando: Dias 01 e 02 de agosto
Onde: Fraiburgo
O objetivo é promover a integração das regiões, além de promover o debate das políticas públicas do setor cultural, ampliando o diálogo entre o MINC e as entidades municipais e estadual. Pretende-se, a partir disso, fortalecer as ações de programas já existentes e iniciar futuras parcerias.

Informações: http://www.fcc.sc.gov.br/index.php?mod=pagina&id=12051

Mostra de Vídeo de Criciúma - ABADEUS - Ponto de Cultura Escolinha de Cinema - Inscrições abertas

Quando: Dias 19 e 20 de agosto
Onde: Criciúma
De caráter cultural não competitivo, a Mostra tem por finalidade aumentar o espaço de divulgação de trabalhos realizados em vídeo, promovendo debates entre os realizadores de audiovisuais e o público. A participação é aberta a todos os interessados que produzem audiovisual em todo espaço nacional.

Informações e Inscrições: http://www.abadeus.com.br

Editais e Prêmios

Itaú Cultural - Educação, Cultura e Artes

Inscrições prorrogadas até 29 de julho

Inscrições para o Rumos Jornalismo Cultura e Educação, e Cultura e Arte forma prorrogadas.

http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pag0ina=2691
https://www.itaucultural.org.br/cadastros/inscRumos2011/sistemas/Sobre.aspx

Criança Esperança

Inscrições até 29 de julho

Podem se candidatar as organizações da sociedade civil sem fins lucrativos que tenham pelo menos três anos de atuação e apresentem projetos com o objetivo principal de promover a inclusão social, o empoderamento e o desenvolvimento humano e social, e a educação inclusiva de grupos vulneráveis, por meio de ações de educação, cultura, comunicação e informação, esporte e meio ambiente.

http://www.criancaesperanca.com.br

3ª Edição Prêmio - Novas Formas de Aprender e Empreender

Inscrições até 09 de agosto

O Instituto Claro irá premiar Educadores e empreendedores sociais de todo o país que desenvolvam projetos inovadores para o uso de novas tecnologias na educação, seja na escola ou na comunidade.

Informações: http://www.institutoclaro.org.br/premio

Programadora Brasil

Inscrições até 15 de agosto

Entre 14 de julho e 15 de agosto de 2011, pessoas físicas ou jurídicas, representantes de filmes e vídeos com duração mínima de cinco (5) minutos e máxima de trinta (30) minutos, poderão inscrevê-los acessando o site da Programadora Brasil. As obras podem ser de qualquer gênero e ano de realização.

Informações: http://www.institutoclaro.org.br/premio

Programa Sulgás de Patrocínio Sociocultural e Esportivo 2011

Inscrições até 15 de agosto 91013615 - Catito

A Companhia de Gás do Estado do Rio Grande do Sul - Sulgás - lançou o Edital 01/2011, nas áreas Cultural, Esportiva e Social.

Informações: http://www.sulgas.rs.gov.br/index.asp?SECAO=22&SUBSECAO=0

Programa Parceiras em Ação

Inscrições até 20 agosto

Em parceria com a Aliança Empreendedora, o Banco Santander lança o segundo edital para a seleção de organizações sociais sediadas em território nacional que executam projetos de apoio a microempreendimentos e grupos produtivos comunitários liderados e formados por mulheres de regiões de baixa renda.

Edital: http://parceirasemacao.org.br/Edital2011v2.pdf

Bolsa Funarte para Formação em Artes Circenses 2011

Inscrições até 24 de agosto

O concurso oferecerá 30 bolsas para o Curso Básico de Artes Circenses da Escola Nacional de Circo, no Rio de Janeiro, de R$ 20 mil cada, para estudantes de todo o país.

Informações: http://www.cultura.gov.br/site/categoria/editais-ministerio-da-cultura/

Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural

Inscrições até 25 de agosto

Inscrições, para viagens em outubro, podem ser feitas até 25 de agosto

Informações: http://www.cultura.gov.br/site/categoria/editais-ministerio-da-cultura/

Editais de Coprodução

Inscrições até 09 de setembro

Ancine está recebendo inscrições para dois editais de longa-metragem.

Informações: http://www.cultura.gov.br/site/categoria/editais-ministerio-da-cultura/